

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DE IDOSOS LONGEVOS¹

**Vanessa Adelina Casali Bandeira², Andressa Rodrigues Pagno³, Carolina Baldissera Gross⁴,
Evelise Moraes Berlezi⁵.**

¹ Compõe a pesquisa "A Saúde do Idoso na Atenção Primária", vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

² Farmacêutica, discente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde da UNIJUI/UNICRUZ, Bolsista PROSUP/CAPES/UNICRUZ/UNIJUI, vanessa.acbandeira@yahoo.com.br.

³ Farmacêutica, discente do Programa de Mestrado em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria. andipagno@hotmail.com.

⁴ Psicóloga, Mestre em Atenção Integral à Saúde (UNIJUI/UNICRUZ). carolinagross@bol.com.br

⁵ Fisioterapeuta, doutora em Gerontologia Biomédica (PUCRS). Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Atenção Integral à Saúde da UNIJUI/UNICRUZ. evelise@unijui.edu.br.

Introdução

O processo de envelhecimento populacional é decorrente de grandes transformações políticas, socioeconômicas e melhorias das condições sanitárias e de acesso a bens e serviços (BUSS, 2000). A cada ano constata-se o incremento da proporção de idosos na população brasileira, bem como o aumento da expectativa de vida para os idosos com 80 anos ou mais, também denominados longevos ou octogenários, nonagenários e centenários (GRDEN et al., 2015). Atualmente essa parcela populacional é constituída por 2.975.964 (1,5%) idosos no Brasil e na região Sul por 432.475 (1,6%) idosos (DATASUS, 2012).

Os idosos longevos, apresentam características morfofisiológicas, psicológicas e socioeconômicas diferenciadas de outros indivíduos, inclusive dos idosos mais jovens (INOUE, PEDRAZZANI, PAVARINI, 2008). Embora ainda representem uma porção reduzida da população, apresentam uma acelerada expansão e possuem várias peculiaridades que necessitam ser consideradas no planejamento das ações e serviços de uma sociedade (MARÍN et al., 2004).

Destaca-se que a longevidade da população repercute em vários campos, como na área social, da saúde e econômica (PEREIRA et al., 2015). Nesse contexto, é importante conhecer as características deste segmento etário, pesquisas realizadas no Brasil, com vistas a descrever as características sociodemográficas e de saúde desta população demonstram o predomínio do sexo feminino, viuvez, baixa escolaridade e renda, presença de doenças crônicas, fragilidade, dependência e poucas oportunidades de lazer (MENEZES, LOPES, 2009; LOURENÇO et al., 2012; PEREIRA et al., 2014; GRDEN et al., 2015).

As realidades locais em que vivem os idosos longevos precisam ser investigadas, a fim de viabilizar o planejamento de ações e serviços que favoreçam a promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos longevos (PEREIRA et al., 2014). Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo verificar o perfil socioeconômico e demográfico e as variáveis associadas ao gênero de idosos longevos adstritos às Estratégias Saúde da Família (ESF) do município de Ijuí/RS.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, transversal, analítico, de base populacional, vinculado a pesquisa "A Saúde do Idoso na Atenção Primária", aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer substanciado no 961.205/2015. A população da pesquisa é constituída por idosos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, adstritos as unidades de ESFs da área urbana do município de Ijuí/RS, selecionados por amostragem estratificada proporcional, no qual cada ESFs foi considerada um estrato; e em cada estrato, retirou-se proporcionalmente homens e mulheres por sorteio simples a partir de listagem de idosos fornecidos por cada unidade.

Para o presente estudo foram selecionados do banco de dados da referida pesquisa os idosos com idade igual ou superior a 80 anos e analisadas as variáveis socioeconômicas e demográficas, como: sexo, idade, escolaridade, renda familiar, estado civil e moradia, os quais foram coletados através de questionários semiestruturado aplicado no domicílio dos idosos.

Os dados foram analisados por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para Windows versão 18.0 e as associações entre as variáveis qualitativas foram verificadas pelo teste Qui-quadrado de Pearson. Foram considerados significativos os fatores que apresentaram valores correspondentes a $p < 0,05$.

Resultados e discussão

Entre os 557 idosos participantes da pesquisa, 102 (18,3%) possuem idade igual ou superior a 80 anos, a média de idade dos idosos longevos é de $84,63 \pm 4,24$ anos, com mínima de 80 e máxima de 102 anos. Identificou-se maior frequência do gênero feminino (56 - 54,9%) idosos, octogenários (90 - 88,2%), que residiam com seus cônjuges (41 - 50,0%) e renda familiar entre um a três salários mínimos (SM) (73 - 71,6%). As variáveis estado civil e com quem reside apresentaram diferença significativa entre o gênero feminino e masculino, conforme apresentado na Tabela 1.

O predomínio do gênero feminino entre idosos acima de 80 anos é semelhante a pesquisas com a população brasileira (LENARDT, CARNEIRO, 2013; PEREIRA et al., 2014; PORCIÚNCULA et al., 2014; GRDEN et al., 2015) e se relaciona a maior expectativa de vida das mulheres quando comparada aos homens (CAMARGOS, GONZAGA, 2015).

Destaca-se, nesse contexto, a prevalência da viuvez feminina, relatada por cerca de 70% das idosas participantes do estudo, enquanto que aproximadamente 70% dos homens são casados. Esta variável apresentou-se relacionada ao gênero feminino, semelhante ao estudo realizado em Recife-PE, no qual, 87,2% das mulheres eram viúvas e 65,9% dos homens eram casados (PORCIÚNCULA et al., 2014). A viuvez feminina também foi verificado por Willing, Lenardt e Caldas (2015) e Pereira et al. (2014) em estudos realizados com idosos longevos de Curitiba/PR.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Variável		Masculino n (%)	Feminino n (%)	P
Faixa etária	80 a 89 anos	42 (91,3)	48 (85,7)	0,275
	90 a 99 anos	3 (6,5)	8 (14,3)	
	100 anos ou mais	1 (2,2)	-	
Estado civil	Viúvo	13 (28,3)	38 (67,9)	0,000*
	Casado ou união estável	32 (69,6)	18 (32,1)	
	Divorciado	1 (2,2)	0 (0,0)	
Escolaridade	Analfabeto	7 (15,2)	7 (12,5)	0,106
	Ensino fundamental incompleto ou completo	32 (69,6)	47 (83,9)	
	Ensino médio incompleto ou completo	3 (6,5)	2 (3,6)	
	Ensino superior incompleto ou completo	4 (8,7)	-	
Renda familiar	>1 SM	5 (10,9)	2 (3,6)	0,277
	1 a 3 SM	31 (67,4)	42 (75,0)	
	>3 a 5 SM	9 (19,6)	8 (14,3)	
	>5 a 10 SM	1 (2,2)	4 (7,1)	
Com quem reside	Conjuge	32 (69,6)	19 (33,9)	0,007*
	Filhos	7 (15,2)	22 (39,3)	
	Sozinho	4 (8,7)	8 (14,3)	
	Outros parentes	1 (2,2)	5 (4,9)	
	Pessoas de fora da família	2 (4,3)	2 (3,6)	

*p<0,05

Tabela 1: Características socioeconômicas e demográficas quanto ao gênero de idosos longevos residentes no município de Ijuí/RS, 2015.

Estudo qualitativo, realizado por Baldin e Fortes (2008) com viúvas residentes em Vacarias/RS destaca a marcante feminilização do envelhecimento e que a evidente viuvez entre as mulheres merece atenção das ciências sociais, políticas e de saúde, uma vez que o acontecimento da viuvez na terceira idade demonstra-se trágico e desencadeante de danos que perduram por certo tempo e a minimização de seus efeitos depende do apoio de familiares, amigos e principalmente da possibilidade de a mulher sentir-se útil. Nesse contexto, os autores destacam a importância dos profissionais de saúde estarem atentos e preparados para o cuidado desta população.

A prevalência dos octogenários é semelhante ao identificado entre idosos de Ponta Grossa/PR, Curitiba/PR e Recife/PE, bem como a baixa escolaridade e renda (LENARDT, CARNEIRO, 2013; PEREIRA et al., 2014; PORCIÚNCULA et al., 2014; GRDEN et al., 2015). Porciúncula et al. (2014) referem que recentemente o Brasil adotou políticas públicas e ações de ampliação do acesso à educação e os idosos longevos viveram em um período de inexistência de abrangência de escola pública em massa. Além disso, Pereira et al. (2014) refere que quando jovens estes idosos tiveram que optar, geralmente, entre o trabalho rural em detrimento ao estudo, uma vez que o acesso à escola era difícil, especificamente por demandar longas distâncias e pela falta de transporte automotor.

Quanto a renda, Pereira et al. (2014) apresentam que os baixos rendimentos econômicos dos idosos podem limitar seu acesso a serviços e atividades sociais, o que podem comprometer sua qualidade

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

de vida. Ainda, Carboni e Reppetto (2007) afirma que as precárias condições econômicas e educacionais constituem-se em fatores que contribuem para dificuldades para frequentar a unidade de saúde, na adesão ao tratamentos medicamentosos e não medicamentosos e reinternações hospitalares.

A variável com quem reside foi outro fator com diferença significativa, uma vez que quase 70% dos homens residem com conjugue e entre as mulheres a maioria reside com os filhos, resultado semelhante ao encontrado por Porciúncula et al. (2014) entre idosos longevos de Recife/PE. Ressalta-se que apenas 11,8% residem sozinhos, resultado inferior ao encontrado por Grden et al. (2015), Lenardt e Carneiro (2013) e Pereira et al. (2014), os quais identificaram que 46,4%, 29,2% e 22% dos idosos residem sozinho, respectivamente. Este resultado pode representar que muitos dos idosos, especialmente as mulheres necessitam de auxílio para executar suas atividades de vida diária e conseqüentemente residem com diferentes arranjos familiares.

Conclusão

Verificou-se o predomínio do gênero feminino entre os idosos acima de 80 anos, no entanto, apenas as variáveis estado civil e com quem reside apresentaram diferença significativa quanto ao gênero. Além disso, infere-se sobre a baixa escolaridade e renda dos idosos estudados o que pode implicar em dificuldades no acesso aos serviços e uso de tecnologias de saúde para o cuidado desta.

Quanto a evidente viuvez feminina e conseqüentemente os diferentes arranjos familiares com os quais as mulheres residem, reforçam a necessidade de oferta de serviços voltados ao contingente feminino na longevidade. Nesse contexto, conhecer o perfil deste contingente populacional auxilia os gestores e especialmente as ESFs as quais os idosos estão vinculados para o planejamento de ações e atividades de acordo com a sua realidade local, com vistas a promoção de saúde e qualidade de vida deste segmento etário.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Idoso de 80 anos ou mais; Longevidade.

Agradecimentos: A PROSUP/CAPES/UNICRUZ/UNIJUÍ pela concessão da bolsa.

Referências

BALDIN, Carla Borsoi; FORTES, Vera Lucia Fortunato. Viuvez feminina: a fala de um grupo de idosas. RBCEH, v. 5, n. 1, p. 43-54, 2008.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

CAMARGOS, Mirela Castro Santos; GONZAGA, Marcos Roberto. Viver mais e melhor? Estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. Caderno de Saúde Pública, v. 31, n. 7, p. 1460-1472, 2015.

CARBONI, Rosadélia Malheiros; REPPETTO, Maria Ângela. Uma reflexão sobre a assistência à saúde do idoso no Brasil. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 9, n. 1, p. 251-60, 2007.

DATASUS - Departamento de Informática do SUS. Acessado em: 10 abr 2016. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?ibge/cnv/popuf.def>.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

GRDEN, Clóvis Regina Blanski; WEISE, Thais; RECHE, Péricles Martim; BORGES, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges; CABRAL, Luciane Patrícia Adreani. Características sociodemográficas e de acesso de longevos aos serviços de saúde. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 14, n. 4, p. 1505-1512, 2015.

INOUE, Keika; PEDRAZZANI, Elisete Silva; PAVARINI, Cristina Iost. Octogenários e cuidadores: perfil sócio-demográfico e Correlação da variável qualidade de vida. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 2, p. 350-7, 2008.

LENARDT, Maria Helena; MICHEL, Tatiane; CARNEIRO. Associação entre as características sociodemográficas e a capacidade funcional de idosos longevos da comunidade. *Cogitare Enfermagem*, v. 18, n. 1, p. 13-20, 2013.

LOURENÇO, Tânia Maria; LENARDT, Maria Helena; KLETEMBERG, Denise F.; SEIMA, Márcia Daniele; TALLMANN, Ana Elisa C.; NEU, Dâmárys K. Melo. Capacidade funcional no idoso longo: uma revisão integrativa. *Revista Gaúcha Enfermagem*, v. 33, n. 2, p. 176-185, 2012.

MARÍN, Pedro Paulo et al. Estudio comparativo de mujeres mayores de noventa años y ancianas menores institucionalizadas. *Rev Méd Chile*, v. 132, p. 33-39, 2004.

MENEZES, Tânia Maria Olivia; LOPES, Regina Lúcia Mendonça. Produção do conhecimento sobre idoso longo: 1998-2008. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 17, n. 4, p. 569-74, 2009.

PEREIRA, Letice de Freitas; LENARDT, Maria Helena; MICHEL, Tatiane; CARNEIRO, Nathalia Hammerchmidt Kolb; BENTO, Leandra de Fátima. Retrato do perfil de saúde-doença de idosos longevos usuários da atenção básica de saúde. *Revista de Enfermagem UERJ*, v. 23, n. 5, p. 649-55, 2015.

PEREIRA, Letice de Freitas; LENARDT, Maria Helena; MICHEL, Tatiane; CARNEIRO, Nathalia Hammerchmidt Kolb. Socioeconômico e demográfico de idosos longevos usuários de uma unidade básica de saúde. *Cogitare Enfermagem*, v. 19, n. 4, p. 709-16 2014.

PORCIÚNCULA, Rita de Cássia Román; CARVALHO, Eduardo Freese de; BARRETO, Kátia Magdala Lima; LEITE, Valéria Maura Moreira. Perfil socioepidemiológico e autonomia de longevos em Recife-PE, Nordeste do Brasil. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 17, n. 2, p. 315-325, 2014.

WILLING, Mariluci Hautsch; LENARDT, Maria Helena; CALDAS, Célia Pereira. A longevidade segundo história de vida de idosos longevos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 4, p. 697-704, 2015.